

COLUNA DO HERÓDOTO

Poder moderador é golpe?



Heródoto Barbeiro (*)

O Brasil não precisa de mais uma polêmica. A situação econômica não é confortável, as exportações estão em queda e a moeda estrangeira está sobrevalorizada.

Com isso os produtos importados ficam mais caros e ninguém mais acredita nos números da inflação divulgados. O chefe do poder executivo é acusado de ser um extremista, favorável a um regime tirânico apoiado nas elites que dominam o país há muito tempo. Não faltam críticas, manchetes, editoriais, charges nos jornais que o atacam incansavelmente.

Perde-se na disputa política o papel que ele desempenhou para derrubar do poder os autoritários que infelicitam a nação, aparelharam o Estado, vivem da propina das obras públicas e usam e abusam do patriarcalismo. Ninguém sabe o que vai dar a crise constante que vive o Brasil, nem se a oposição vai conseguir derrubar o chefe do poder executivo.

Há clima de revolta e golpe no ar. As acusações são mútuas entre os governistas e os oposicionistas. Mais uma vez o debate não é acompanhado pela população apavorada e não convidada para esta festa pobre,

Consta do projeto de constituição elaborado pela Assembleia Constituinte a divisão dos poderes de inspiração liberal e consolidada na constituição dos Estados Unidos da América. A proposta liberal cogita de executivo, legislativo e judiciário, independentes, autônomos e solidários. Não há menção para um quarto poder, o moderador.

O texto não contempla a proposta do político Benjamin Constant, defensor de um quarto poder. Não existe nem na América, modelo presidencialista, nem no Reino Unido, modelo parlamentar. Uma modificação como essa só é possível se for submetida a um plebiscito popular. Não se concebe que um grupo de juristas se arrogue o direito de introduzir a novidade sem consultar o povo. Afinal esses homens, por mais que sejam forjados no poder, não tem mandato

para tanto.

Por isso o debate se torna cada vez mais intenso quando se fala de um quarto poder no Brasil. Mais uma jabuticaba brasileira, dirão os críticos de sempre, só que desta vez o pé da planta foi importado da Europa. Lá há seminários, cursos com a participação de juristas brasileiros que defendem o poder moderador abertamente e suas opiniões são divulgadas no Brasil. Mais choque desnecessários entre os poderes.

Afinal quem pode exercer esse poder moderador, também chamado de neutro, responsável pelo equilíbrio de forças entre o executivo, legislativo e judiciário?

A quem vai se entregar tanto poder? Os constituintes não preveem no texto original. Contudo, o conflito dos deputados com o chefe do poder executivo misturam a luta pelo poder e até mesmo questões relacionadas com o nacionalismo. Autocrata, autoritário, ditador, absolutista, é o que se lê todos os dias na mídia. A crise estoura com a chegada de tropas militares na porta do prédio onde funciona a Assembleia Constituinte.

Dom Pedro I recusa-se a negociar com a oposição que tem na liderança o ex-ministro José Bonifácio e seus irmãos. O prédio é cercado, e os parlamentares juram morrer na ponta das baionetas pela defesa da democracia. Começa em 1823 a Noite da Agonia. Pela madrugada, sem mais debates, os deputados deixam o prédio pacificamente, passam pelos soldados e seus canhões e vão dormir tranquilamente em suas casas.

Mas o imperador e seus acólitos não dormem. Prendem políticos e exilam os irmãos Andrada na Europa. Convoca um grupo de juristas que redigem um novo texto e asseguram ao imperador dois poderes: o executivo e o moderador. Este sobreviveu até o fim do império. Depois do advento da república nunca mais se ouviu dizer que algum órgão do executivo ou judiciário exerce o poder moderador.

Nem o atual Supremo Tribunal Federal. Será?

(*) - Professor, é jornalista do R7, Record News e Nova Brasil fm. Palestras e Mídia Training (www.herodoto.com.br).

Locaweb lança primeiro programa de estágio

Ingressar no mercado de trabalho muitas vezes é um desafio, principalmente para quem está iniciando na carreira. Pensando em contribuir nesse momento difícil para os estudantes, durante o mês de novembro, a Locaweb lança o primeiro programa de estágio, voltado para universitários que estejam cursando o 5º semestre a partir de janeiro de 2022.

Simony Moraes, diretora de Gente & Gestão da Locaweb fala sobre a

primeira edição do programa "Aqui no Grupo Locaweb desenvolver vai muito além da tecnologia. A primeira edição do Programa de Estágio vem para reforçar isso, assim como para ampliar nossos horizontes. Temos muitas vagas, para que o estudante possa atuar com uma equipe experiente, ágil, acolhedora e apaixonada por desenvolver carreiras. Tudo isso em um ambiente onde ele é livre para ser quem é" (https://jobs.kenoby.com/EstagioLocaweb).

Reino Unido: novos incentivos aos veículos elétricos

O primeiro-ministro Boris Johnson acaba de anunciar que todas as novas residências e edifícios comerciais do Reino Unido, construídos ou que passarem por maiores reformas a partir de 2022, deverão dispor de estações para abastecimento de veículos elétricos.

Vivaldo José Breternitz (*)

A medida visa impulsionar a adoção desses veículos no país, acreditando-se que cerca de 145 mil novos pontos de carregamento serão instalados a cada ano em função dessa iniciativa.

Segundo Johnson, naquele país, em breve, recarregar a bateria de um elétrico será tão fácil quanto reabastecer um veículo movido a gasolina ou diesel. No entanto, os detalhes das novas regras, tais como número de pontos em cada local e especificações das estações, não foram divulgados.

Essas medidas pretendem ajudar a viabilizar os planos do governo do Reino Unido no sentido de proibir completamente a venda de carros movidos a combustíveis fósseis até 2030 - 10 anos antes do planejado inicialmente. O governo já havia dito que está preparado para gastar o equivalente a cerca de US\$ 660 milhões na implantação de infraestrutura para abastecimento de veículos elétricos no país.



Como sempre acontece, em todos os lugares do mundo, a oposição gosta de apresentar o lado ruim das coisas: o Partido Trabalhista, adversário de Johnson, disse que Londres e a parte sudeste do país têm mais pontos de recarga do que o resto da Inglaterra e País de Gales juntos, e que as novas regras não se preocupam com isso, bem

como não incluem quaisquer disposições que tornem os veículos elétricos mais acessíveis às famílias de baixa e média renda.

(*) É Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor do Programa de Mestrado Profissional em Computação Aplicada da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Por que as franquias estão fazendo sucesso fora dos pólos econômicos?

É perceptível o quanto o mercado de franquias está crescendo cada vez mais no país. Em 2020, o segmento faturou 167,1 bilhões de reais, segundo a Associação Brasileira de Franchising (ABF). As conhecidas redes home based, cujas operações não exigem que o franqueado tenha uma loja ou escritório, permitindo que se trabalhe em casa, por exemplo, estão entre as que mais cresceram na pandemia. Isso porque elas garantem mais comodidade e uma maior flexibilidade quanto a horários e tarefas, características que passaram a ser levadas em consideração após a crise sanitária.



com sede no interior e no litoral do Estado de São Paulo, por exemplo, já contam com 198 redes de franquias, com mais de 15,8 mil unidades espalhadas em todo o país. A meu ver, a pandemia teve um grande impacto nesse aumento, principalmente porque muitos dos residentes e empreendedores dessas localidades precisavam vir até a cidade grande para trabalhar. Com a taxa de desemprego em alta, a alternativa foi investir próximo à sua moradia.

Além disso, nessas localidades o custo de vida é mais baixo, o que facilita na abertura de empresas, sem contar que a concorrência também é menor, pois em muitos lugares algumas redes de franquias mais famosas estão chegando apenas agora. Sempre há espaço para

produtos diferenciados e principalmente para aqueles que já são destaque nos pólos econômicos, as redes alimentícias ganham cada vez mais notoriedade e são sempre as principais apostas dos empreendedores.

Outro ponto importante a ser comentado é que devem ser questionados algumas coisas como: O produto ou serviço que vou vender possui mercado consumidor onde desejo instalar a franquia? O franqueado terá como abastecer a unidade? Essas são duas questões muito importantes, visto que muitas franquias que ficam distantes da sede, se sentem mais desamparadas.

Mesmo assim, acredito que esse tipo de investimento continuará sendo uma ótima opção para movimentar a economia de cidades menores e também ajudar os empreendedores que se viram em um cenário completamente diferente depois da pandemia voltar à normalidade. O mercado de franquias é muito grande e existem diversos segmentos para se trabalhar, o primeiro passo é compreender o que faz sentido em cada região e o que pode ser benéfico para cada profissional.

(Fonte: Renato Alves é Diretor de Expansão da Bicalho Consultoria Legal, empresa especializada em migração, internacionalização de negócios e franquias).

News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Quinta edição de projeto que oferece mini-aula gratuita de programação de TI

@A Blue EdTech, escola de tecnologia (https://blueedtech.com.br), que desenvolve um trabalho para impulsionar a carreira de programadores que ainda não tiveram oportunidade de estudar e ingressar na área de TI, anunciou a quinta edição do projeto #BlueNaPrática, que tem como finalidade mostrar, na prática, por meio de vídeo aulas, conteúdos de alta relevância de forma simples e interativa. Para o quinto encontro, que acontece no dia 25/11, às 19h, com transmissão, ao vivo, direto pelo Zoom e também pelo canal da Startup no YouTube, o professor Leonardo Orabona irá ensinar aos participantes identificar qual é o nível de segurança de seus dispositivos, em uma mini aula que incluirá alguns testes para que eles possam entender como funcionam os vírus e quais são as melhores estratégias para se proteger dos ataques.

Graduadas na Laboratória são contratadas para trabalhar em Washington como desenvolvedoras front-end e UX designers

@O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em parceria com a Laboratória - deu início ao programa #YoungWomenInTech, iniciativa que tem o objetivo de inovar e ajudar a construir um mundo tecnológico mais diverso, inclusivo e competitivo na região. O

programa conta com a participação de mulheres recém-graduadas dos bootcamps da Laboratória no Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru. Em sua primeira edição, o projeto recebeu mais de 500 inscrições de graduadas de diferentes turmas da Laboratória por toda a América Latina e, dentre elas, 10 mulheres foram selecionadas e já estão em Washington desempenhando suas novas funções junto ao BID (https://www.laboratoria.la/br).

Sistema EllaLink entra em operação em São Paulo, Lisboa e Madri

@A Equinix, Inc. (Nasdaq:EQIX), empresa mundial de infraestrutura digital™, e a EllaLink anunciaram que o primeiro sistema de cabo submarino de alta capacidade entre a Europa e a América Latina está em pleno funcionamento. Entregue pela EllaLink aos data centers Equinix International Business Exchange™ (IBX®) — SP4 em São Paulo, LS1 em Lisboa e MD2 em Madri —, o novo sistema proporciona um aumento de 50% na performance de rede entre data centers no Brasil, Portugal e Espanha, em comparação com as rotas que antes precisavam transitar pela América do Norte. A redução da latência é um fator crucial para provedores de conteúdo, empresas de cloud e do setor financeiro, nas quais um atraso de alguns milissegundos pode impactar a rentabilidade das operações de trading (https://www.equinix.com.br/).